

UM ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DOS ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE/CAMPUS QUIXADÁ.

Sabrina Maria Cordeiro Saldanha¹
Orientadora: Prof.^a. Dra. Ana Danielle de Queiroz Melo²

INTRODUÇÃO

O número de estudantes que estão ingressando no Ensino Superior nos últimos anos vem crescendo. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2017 esse número teve um crescimento de 8,1% em relação a 2016. No entanto, esse aumento acompanha a problemática da retenção escolar que se caracteriza pela maior permanência do aluno no curso e que pode evoluir para uma evasão acadêmica. Esse fenômeno ocorre com maior frequência nos cursos com ênfase em formação de professores, ou seja, em licenciaturas (ARRIGO; SOUZA; BROIETTI, 2017).

A presente pesquisa teve como premissa esclarecer o seguinte questionamento: quais os motivos dos altos índices de reprovações nas disciplinas durante primeiro ano do curso de licenciatura em química? Para responder a esta questão se definiu como objetivo geral identificar as principais variáveis que influenciam nas reprovações e propor ações a fim de minimizar o insucesso acadêmico. Na pesquisa as disciplinas monitoradas foram escolhidas com base nos índices de reprovações; sendo assim, no 1º semestre foram escolhidas as disciplinas de fundamentos de matemática e química geral I, e no 2º semestre foram as disciplinas de cálculo I e química geral II, tomando como base os semestre institucionais de 2017.2 e 2018.1.

O Governo Federal propôs programas para facilitar o acesso ao Ensino Superior, mas ações que garantam a permanência e o sucesso do aluno no curso parecem não estar sendo eficientes. Diante disso, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) recomendou a elaboração de um Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes às instituições da Rede Federal, o IFCE criou (através da resolução Consup nº 67, de 31 de julho de 2017) e está implementando e as ações propostas deverão ocorrer dentro do período de 2017 a 2024.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* de Quixadá, saabrinacs@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em química, Licenciatura em química - UFC, danielle.queiroz@ifce.edu.br

Desse modo é de fundamental importância desenvolver estudos sobre a retenção escolar no Ensino Superior como forma de otimizar as ações do PPE. A pesquisa então propõe identificar e relacionar as variáveis que ocasionaram as reprovações na óptica dos alunos e dos docentes envolvidos. Por fim viabilizar um diagnóstico e adoção de ações institucionais de caráter preventivo e/ou remediador visando minimizar e/ou eliminar as taxas que refletem o insucesso acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi descritiva, como campo de investigação os acadêmicos do primeiro ano do curso em licenciatura em química. Vale ressaltar que a referida graduação é um dos cursos superiores ofertados pelo Instituto Federal do Ceará do *campus* de Quixadá, possui duração de quatro anos e meio, na matriz noturna, e de quatro anos na matriz diurna, ambos na modalidade presencial.

Tendo em vista uma pesquisa de campo com uma abordagem quali-quantitativa, foi dividida em duas etapas. Na primeira houve um levantamento de dados no Sistema Acadêmico sobre os níveis de reprovações nos dois primeiros semestres do curso. Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa qualitativa que após a aplicação das entrevistas e dos questionários foi possível traçar um diagnóstico sobre as possíveis causas para a elevada retenção dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi realizada uma coleta dos dados, referente aos semestres de 2017.2 e 2018.1, sobre o rendimento dos alunos nas disciplinas de fundamentos de matemática, química geral I, química geral II e cálculo I – disciplinas com os maiores índices de reprovação.

Logo após, realizou-se o contato com os principais personagens do processo de ensino aprendizagem, os professores e os alunos indicados pelo Acadêmico. Os cinco professores que lecionaram as disciplinas, nos semestres estudados, foram nomeados pelas letras A, B, C, D e E, a fim de manter a privacidade. A entrevista fundamentou-se em três perguntas norteadoras: existência de uma avaliação diagnóstica com as turmas, as variáveis que afetam o resultado final na visão do docente e a assiduidade dos alunos nas aulas. As entrevistas foram gravadas em áudios com duração que variou entre 3 a 10 minutos.

O professor A lecionou química geral I em 2017.2, o professor B com as disciplinas química geral I em 2018.1 e química geral II no semestre 2017.2. O professor C ensinou química geral II em 2018.1, o professor D ficou responsável por ensinar o Cálculo I nos semestres de

2017.2 e 2018.1 e o professor E lecionou fundamentos de matemáticas nos dois semestre estudados pela a pesquisa. Os turnos de oferta dessas disciplinas varou entre diurno e noturno.

Em seguida, foi aplicado um questionário com os alunos que ainda apresentavam matrículas ativas, composto por 15 perguntas, entre objetivas e subjetivas, que caracterizam o aluno por questões pessoais, vida escolar anterior, identidade com o curso, fatores sócio econômicos e o compromisso acadêmico, ao todo 41 alunos responderam o questionário, sendo 24 mulheres e 17 homens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco docentes que participaram da pesquisa foram desafiados a responder as seguintes perguntas: É realizado uma avaliação diagnóstica dos alunos? Quais as principais variáveis que afetam o resultado final? Como era a assiduidade dos alunos durante o semestre?

Os alunos responderam a um questionário de um total de 59 alunos com histórico de reprovação, somente 41 foram encontrados e efetivamente participaram. Dos 18 discentes restantes, 4 trocaram de curso, 7 trancaram, 5 abandonaram e 2 alunos apesar de estarem matriculados em alguma(s) disciplina(s) no semestre em que foi realizada a pesquisa apresentavam situação de abandono iminente, ainda não institucionalizado.

O perfil dos alunos retidos analisados pela pesquisa possuem faixa etária compreendida entre 18 a 36 anos. A maioria dos discentes concluíram o Ensino Médio em escolas públicas estaduais, apenas 3% responderam ter concluído em rede privada de ensino e nenhum dos pesquisados concluiu na rede federal. Ao serem questionados sobre o futuro profissional, 34% não sabem se irão seguir na carreira, 85% já pesaram em desistir do curso, 59% afirmam que pretendem trabalhar nessa área e 7% não querem atuar nessa área.

Muitas vezes os estudantes necessitam trabalhar durante a graduação para conseguir uma renda a fim de ajudar a família ou mesmo para auto sustentar, no entanto cerca de 66% dos alunos não exercem nenhuma função remunerada, dos 34% que trabalham a maioria afirmou no questionário que priorizam o curso em detrimento da atividade laboral.

Ao analisar o rendimento dos alunos durante o primeiro ano do curso foi verificado que uma grande quantidade dos alunos reprovaram por falta, por exemplo o semestre de 2017.2 registrou os maiores índices de reprovações por falta, com exceção da química geral II, o que pode ser justificado porque o primeiro ano de um curso Superior é uma fase difícil de transição e adaptação, seja pela metodologia dos professores, pelo ritmo das atividades, pela própria estrutura de uma IES e pela a falta de identificação com o curso escolhido.

Vale salientar que as disciplinas do primeiro semestre como química geral I e fundamentos de matemática não podem ser trancadas, salvo exceções previstas no ROD, os alunos ingressantes que reprovaram em 2017.2 cursam a disciplina novamente em 2018.1 e com essa experiência adquirida facilita as chances de aprovação.

A nova matriz vigente do curso de licenciatura em química do IFCE *campus* Quixadá sucedeu um alinhamento planejado pelo Conselho Superior do IFCE que normalizou uma matriz curricular unificada discutida e pensada por docentes de todos os campi que ofertam o curso, viabilizando uma mobilidade dos alunos dentro do IFCE sem prejuízo escolar e ainda promove uma isonomia acadêmica pela matriz unificada.

Os fatores que influenciaram nas reprovações na perspectiva dos professores entrevistados foram a deficiência de base, inexperiência com a calculadora científica, falta de identidade com o curso, muito conteúdo para ser ensinado em pouco tempo, falta de um planejamento de estudo por parte dos alunos e turmas lotadas.

De acordo com os 41 alunos que participaram da pesquisa os motivos que mais influenciaram nas reprovações foram: a falta de identidade, a metodologia empregada pelo professor regente, a falta de conhecimentos prévios, o desinteresse por não ter certeza se é a área que quer seguir, o acesso aos materiais didáticos pela oferta limitada de livros na biblioteca, as faltas nos horários das aulas e a dificuldade no deslocamento até o *campus*.

A dificuldade no deslocamento até o *campus* foi um problema citado por 59% dos participantes, afetando diretamente a pontualidade e a assiduidade dos alunos nas aulas. A IES avaliada se localiza a uma distância de 5 km do centro da cidade de Quixadá. Por esse motivo é de extrema importância um transporte de qualidade para locomover os alunos, além dos estudantes que não moram na cidade e que também necessitam de transportes particulares ou públicos para chegar ao *campus*.

Para minimizar os índices de retenção do primeiro ano do curso, com base nos pontos apresentados anteriormente, o presente trabalho propõe ações que o IFCE *campus* de Quixadá pode aplicar para auxiliar o sucesso do alunado, são elas: ofertar cursos de nivelamentos no contra turno, promover uma capacitação em como utilizar a calculadora científica, estabelecer uma política de revezamento entre os professores que ministram as disciplinas ditas problemáticas, fornecer livros didáticos que embasarão a disciplina de nivelamento já institucionalizada, a de fundamentos de matemática e por fim, aplicar junto aos alunos uma capacitação sobre planejamento estratégico de estudos.

As ações propostas por todos os participantes, professores e alunos, foram semelhantes e cabe ao campus ampliar a discussão a respeito das propostas levantadas a fim de garantir o sucesso acadêmico ao mesmo tempo que combatam a retenção/evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender a importância de um estudo que identifique os principais fatores que contribuem para as altas taxas de reprovações e assim planejar estratégias para minimizar o insucesso acadêmico.

Os personagens afirmaram que os fatores que mais influenciaram nas reprovações das disciplinas de fundamentos de matemática, cálculo I, química geral I e química geral II, foram: a deficiência de base, o metodologia utilizada pelo professor que lecionou as disciplinas citadas anteriormente, a falta de identidade como curso, a falta de uma rotina de estudo fora da sala de aula, a inexperiência com a calculadora científica, a falta nos horários das aulas, a dificuldade no acesso de todos materiais didáticos sugeridas pelos professores, a oferta limitada de livros pela biblioteca e o deslocamento até o campus.

E ainda colaboraram sugerindo estratégias que possam solucionar a retenção escolar e que a IES pode adotar a fim de garantir o sucesso acadêmico. As ações propostas foram ofertar cursos de nivelamento no contra turno para aqueles estudantes que possuem deficiência “de base”, a inclusão de livros do Ensino Médio nas disciplinas de fundamentos de matemática e química geral I, realização de uma capacitação/ treinamento em como utilizar a calculadora científica com o auxílio de monitores e oferta regular de monitorias.

Esse trabalho pode ser entendido como uma ação do Plano de Permanência e Êxito (PPE) ao mapear, identificar e avaliar as causas de retenção e consequente evasão e culmina, por fim em sugerir medidas de intervenção que contribuam para um melhora na eficiência dos índices de sucesso acadêmico.

Palavras-chave: retenção, evasão, PPE, licenciatura em química

REFERÊNCIAS

ARRIGO, V.; SOUZA, M. C. C.; BROIETTI, F. C. D. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 243-262, 2017.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

IFCE. Ministério da Educação. **PPE - O Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes nos Institutos Federais do Ceará**, 2017. Disponível em: < <https://gestaoproen.ifce.edu.br/attachments/download/3052/2017-09-19%20%20PPE%v3.pdf> >. Acesso em: 20 junho, 2019.

IFCE. Ministério da Educação. **ROD - Regulamento Da Organização Didática**, 2015. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/2018-11-26-rod-revisao-aprovada-consup-13jun2016.pdf> >. Acesso em: 16 julho, 2019.

INEP. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**, 2017. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf >. Acesso em: 25 fev. 2019.

SILVA, F. I. C.; RODRIGUES, J. P.; BRITO, A. K. A. Retenção escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 75-96, jul./dez. 2014.

GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia Ensino e Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what is next ?. **Journal of college student retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006-2007.